











nobreza são privilegiadas em detrimento do povo. A própria ideia de um preceptor para acompanhar cada criança denota a impossibilidade de educar as massas.

Outro aspecto que chama atenção é o excesso de confiança que Rousseau coloca no ato de educar,

[...] imagine meu Emílio, em quem dezoito anos de cuidados assíduos só tiveram em vista conservar um julgamento íntegro e um coração sadio; que se imagine Emílio, ao erguer-se o pão de boca, deitando pela primeira vez os olhos no palco do mundo [...] à sua primeira surpresa sucederão movimentos de vergonha e de desdém por sua espécie. (ROUSSEAU, 1973, op. cit, p. 269)

Também é atribuído ao mestre o sucesso ou insucesso da educação do jovem, perceptível quando o filósofo atribui ao preceptor a tarefa de preservá-lo da corrupção prematura, escolhendo o que ensinar e desenvolvendo uma conduta íntegra. O autor, todavia, não revela como seria o processo formativo desse preceptor-deus. "e por certo se tal objetivo não foi alcançado, caberá a culpa ao mestre." (*Ibid.*, p. 271)

## CONSIDERAÇÕES

A modernidade é um fenômeno da humanidade que não pode ser encerrado no tempo e no espaço, essa parece ser uma preocupação *hegeliana* quando analisa as mudanças societárias. Ainda que se marque seu início com a ruptura dogmática religiosa e as grandes transformações científicas e sociais européias, sabe-se que até hoje se vive às sombras dessas transformações. Se o mundo experimenta a pós-modernidade não se sabe ao certo. O que se identifica é que as transformações advindas da modernidade transformaram o intelecto do homem, bem como suas relações sociais, saindo da Europa e avançando para o mundo inteiro. Talvez por isso, Habermas busque uma solução para as questões da modernidade, ampliando as discussões do racionalismo instrumental *weberiano* em prol de uma compreensão mais complexa sobre as manifestações culturais e comunicativas.

O pensamento de Jacques Rousseau é basilar para a crítica à modernidade, como já mencionado anteriormente, ele foi o primeiro filósofo a analisá-la estando dentro dela, e a despeito de todas as críticas ao fenômeno modernidade surgidas posteriormente, seus conceitos ainda encontram eco no rol acadêmico e serviram como leitura, se não obrigatória, elementar para grandes teóricos da humanidade.

Quanto à sua análise sobre o progresso da ciência e o não progresso da moral na sociedade, parece ser algo bastante aplicável na contemporaneidade. O progresso das ciências e das técnicas tem favorecido avanços significativos na saúde, por exemplo, mas ainda se morre por falta de alimentação e água por conta da má distribuição de renda no mundo; produzem-se equipamentos tecnológicos cada vez mais arrojados, mas ainda se degrada o planeta com a poluição. Esses e tantos outros exemplos ilustram a dificuldade que as sociedades têm enfrentado com a questão dos valores.

Rousseau acredita em um poder transformador da educação, como uma redenção para a sociedade. Ele pressupõe o conhecer pela observação e pela experimentação, em um processo ativo do aluno. Sua preocupação com a constituição da virtude humana adota princípios para a pacificidade e para o consenso. De cunho utilitarista, não consegue compreender a importância do saber meramente contemplativo e do processo estético na formação da subjetividade.

Não se pode deixar de destacar que o pensamento *rousseauiano* sobre a educação contribui para a revolução pedagógica. Concordando ou não com suas ideias, o sentido de educar inverte-se, o aluno e sua aprendizagem ganham significado e alimentam a crítica sobre o ensino enciclopedista. Sua teoria vai corroborar com o surgimento da pedagogia ativa e não-diretiva, amplamente difundida no Brasil a partir da década de 1930.

